



## **AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS EM CÃES SOB INFLUÊNCIA DO ESTRESSE EM DIFERENTES AMBIENTES**

V CISP VET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 5ª edição, de 11/09/2023 a 13/09/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-058-8

**ZAGO; Beatriz Cristina Groth <sup>1</sup>, PALHARIM; Leticia Maria <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Muito se tem discutido, recentemente, acerca do aumento de animais domésticos nas residências. No Brasil mais de 50% da população possui um cão ou um gato como animal de companhia e, atualmente, há no total 52,2 milhões de cães no país (IBGE, 2016). Devido a isso, pode-se perceber uma dificuldade considerável em relação a criação de filhotes no cenário atual do país, perante a isso, as famílias estão optando por cães para preencher esse vazio. Convém lembrar que grande parte da população canina brasileira se encontra em apartamentos e em locais de pequenas áreas, o que faz com que o número de alterações comportamentais e fisiológicas seja muito elevado, uma vez que esses animais não conseguem expressar seu comportamento natural. importante evidenciar o fato de que há a criação de vínculos cada vez mais forte entre humanos e animais, associado à falta de conhecimento da natureza comportamental dos cães e suas necessidades básicas, ou seja, os tutores muitas vezes criam um sentimento ilusório e utópico sobre o comportamento canino, e que isso pode acarretar em comportamentos anormais que muitas vezes podem ter como consequência trágica o abandono e a eutanásia. A decorrência desse transtorno pode estar conectada com problemas sofridos nos primeiros meses de vida do cão ou distúrbios da relação animal-dono, principalmente quando deixados a só. Um dos principais erros por parte dos tutores é se despedir do cão no momento da saída, pois irá acarretar euforia e estresse no animal apenas por saber que ficará sozinho (BEAVER, 2004; Dentre os comportamentos, poderão ser observados micção e defecação em locais inapropriados como na porta ou cama do dono, uivos, latidos, choros, comportamento destrutivo, além de depressão e falta de apetite. Outra consequência causada pela tensão proveniente do animal ficar em locais limitados é a obesidade, na qual 15% dessa é oriunda do estresse, que ocorre por falta de atividade física, solidão e até por carência de atenção, o que leva o cão a consumir alimentos em excesso como forma de aliviar a irritação (MARÇAL,

<sup>1</sup> UNIMATER, beatrizcristinazago@gmail.com

<sup>2</sup> UNIMATER, leticiapalharim@gmail.com

2014). Além disso, o estresse faz com que a resistência do organismo se torne baixa e pode ter como conseqüências: infecção de pele, diarreia, vômito, infecções urinárias, tremores, convulsões, agressividade, micções indesejadas, apatia, salivação excessiva e falta de apetite. Outra consequência causada pela tensão proveniente do animal ficar em locais limitados é a obesidade, na qual 15% dessa é oriunda do estresse, que ocorre por falta de atividade física, solidão e até por carência de atenção, o que leva o cão a consumir alimentos em excesso como forma de aliviar a irritação (MARÇAL, 2014).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade, Cães